

## Uso de polifarmácia por idosos de uma Unidade Básica de Saúde, Teresina-PI

### Use of Polypharmacy by Elderly People in a Basic Health Unit, Teresina-PI

Cíntia Régis da Silva Reis<sup>1</sup>, Brenna Kellen de Souza Silva<sup>2</sup>, Liana Sousa Peres<sup>3</sup>, Carlos Mateus de Sousa Soares<sup>4</sup>, Mariana Monteiro Magalhães Cruz<sup>5</sup> & Waleska Ferreira de Albuquerque<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil, Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Teresina - PPGCF, cintiaregis@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil, brennakellen56@ufpi.edu.br.

<sup>3</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil, lianaperes@ufpi.edu.br.

<sup>4</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil, cmateussousa@ufpi.edu.br.

<sup>5</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil, mari.2009mmc@ufpi.edu.br.

<sup>6</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará e doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil, waleska@ufpi.edu.br.

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil clínico e terapêutico de idosos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Teresina-PI, com ênfase na prevalência de polifarmácia e a presença de reações adversas à medicamentos. Trata-se de um estudo transversal, exploratório e com abordagem quantitativa sobre as terapias utilizadas por idosos que frequentam uma UBS da zona leste de Teresina-PI. A partir do auto relato dos entrevistados que frequentam a unidade observou-se que a população de idosos da UBS é prevalentemente do sexo feminino, na faixa etária de 60 a 70 anos, usuários de polifarmácia (51,9%), sendo da faixa etária de 71 a 80 anos. Os medicamentos mais utilizados foram anti-hipertensivos (40,1%). A pesquisa foi essencial para avaliar o perfil da população de idosos, usuária da Atenção Primária à Saúde em Teresina-PI com ênfase na polifarmácia, bem como refletir sobre o papel do farmacêutico nesse contexto e de toda a equipe profissional envolvida desde a prescrição até a etapa de uso do medicamento.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Polimedicação Atenção primária à saúde. Farmacoepidemiologia.

**Abstract:** To evaluate the clinical and therapeutic profile of elderly people in a Basic Health Unit (UBS) in Teresina-PI, with emphasis on the prevalence of polypharmacy and the presence of adverse reactions to medications. This is a cross-sectional, exploratory study with a quantitative approach on therapies used by elderly people attending a UBS in the east zone of Teresina-PI. From the self-report of interviewees who attend the unit, it was observed that the elderly population at the UBS is predominantly female, aged between 60 and 70 years old, users of polypharmacy (51.9%), being of age range of 71 to 80 years. The most commonly used medications were antihypertensives (40.1%). The research was essential to evaluate the profile of the elderly population, users of Primary Health Care in Teresina-PI with an emphasis on polypharmacy, as well as reflect on the role of the pharmacist in this context and the entire professional team involved from the prescription until the medication use stage.

**Keywords:** Elderly Health. Polypharmacy. Primary health care. Pharmacoepidemiology.

## 1 Introdução

O Brasil tem vivenciado a inversão da sua pirâmide etária. Com isso, a população de idosos tem crescido consideravelmente e, consequentemente, o consumo de medicamentos tem aumentado (DONALDSON *et al*, 2017). Com o envelhecimento, os indivíduos tornam-se mais propensos a desenvolver disfunções médicas crônicas, como hipertensão, diabetes e dislipidemia. Dessa forma, é comum o uso de vários medicamentos, caracterizando a polifarmácia, a utilização de quatro ou mais medicamentos, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) (REPORT, MARQUES *et al*, 2019).

De acordo com a literatura disponível, os principais fatores relacionados à polifarmácia são: idade avançada, sexo feminino, presença de duas ou mais comorbidades, baixa

autopercção de saúde e estado nutricional (OLIVEIRA, 2018; BICHARA *et al*, 2023). O público idoso no Brasil é o que mais utiliza medicamentos devido a susceptibilidade às comorbidades, o que aumenta o risco de interações medicamentosas (IM) e reações adversas. Esse risco aumenta em 13% com o consumo de dois agentes, sendo esse risco de 58% com o uso de cinco medicamentos, elevando-se para 82% nos casos em que são consumidos sete ou mais medicamentos (HENKELMAN, 2003).

Nesse contexto, quadros de doenças não controladas relacionadas à idade como dislipidemia, hipertensão, diabetes, depressão e outras condições específicas de saúde nessa faixa etária, levam à necessidade de inclusão de novos fármacos para os tratamentos. No entanto, diversas vezes, múltiplas terapias podem causar piora do quadro do paciente devido a interações medicamentosas (IM) ou potencializar o risco de reações adversas a medicamentos (RAM), propiciando

inúmeros problemas relacionados a medicamentos (PRMs), como a adesão ao tratamento, especialmente à medida que o esquema terapêutico se torna mais complexo (SANTANA [et al], 2019). Controversamente ao que se espera a partir do uso de medicamentos, surgem riscos e complicações para essa parcela da população, também diminuindo a qualidade de vida, proporcionando automedicação indevida em decorrência de possíveis interações e efeitos adversos (OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

Logo, todos esses fatores agregados propiciam uma maior morbimortalidade para esse público (GOMES, 2018). Posto isso, entende-se que o uso estratégico de vários medicamentos simultâneos proporciona melhorias no perfil terapêutico. Contudo, quando realizados de maneira errônea, abrem margens para interferências mútuas, ocasionando efeitos indesejados (SECOLI, 2001). A má utilização da polifarmácia pode ter origem desde o ato de prescrição em casos que o profissional não leva em consideração o histórico prévio de tratamentos do paciente ao fazer uma prescrição, muitas vezes, por falta de um banco que unifique as informações desse paciente para uso dos profissionais que frequenta, o que propicia erros como duplicidade, bem como interferências feitas pelo próprio paciente em casos de automedicação, ou a atenção de outros profissionais envolvidos no processo, como o farmacêutico, que faz a dispensação desses medicamentos nas farmácias comunitárias.

A relevância deste estudo é devido ao uso de polifarmácia por idosos, que apresentam maior risco, devido ao processo de envelhecimento, bem como a problemas relacionados ao aumento do uso de medicamentos, uma vez que os índices de polifarmácia, perfil dos usuários e a necessidade de profissionais farmacêuticos na atenção primária, para acompanhamento dos pacientes nesse perfil se faz necessário para garantir um adequado tratamento e redução desses índices.

Diante disso, torna-se imprescindível a realização de estudos para identificar o perfil terapêutico da população idosa na atenção primária e, a partir disso, buscar estratégias que proporcionem uma melhor qualidade de vida para essa parcela em crescimento da população. Essas estratégias envolvem principalmente a realização da atenção farmacêutica desenvolvendo o acompanhamento farmacoterapêutico.

## 2 Métodos

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e com abordagem quantitativa sobre as terapias utilizadas por idosos frequentantes da unidade básica de saúde e participantes da Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde do idoso (LAISI) na zona leste de Teresina, Piauí. As entrevistas ocorreram no período de março a junho de 2023, correspondendo a 52

indivíduos com idade a partir de 60 anos, com o objetivo de avaliar o uso de polifarmácia e a presença de RAM.

O estudo foi aprovado para obtenção de anuência e posteriormente submetido ao Comitê de ética em Pesquisa Humana (CEP) da Universidade Federal do Piauí de acordo com o parecer nº 5.981.207. Todos os idosos selecionados para a amostra e que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi elaborado conforme as resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS.

Foram incluídos indivíduos com idade a partir de 60 anos, frequentantes da UBS e participantes da LAISI. Foram excluídos os indivíduos com dificuldades ou impossibilidades de responder ao questionário. Como alguma doença e dificuldades que comprometam a fala ou memória, déficits cognitivos, entre outros. Por se tratar de informações autodeclaradas, o estudo ainda pode ser afetado por viés de memória e/ou deseabilidade social.

A pesquisa se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados, composto por duas partes. Sendo a primeira composta por questões fechadas referentes ao sexo, idade do entrevistado, prática de atividade física e hábitos sociais como etilismo e tabagismo. A segunda parte trata sobre o perfil clínico do idoso quanto a comorbidades, uso de medicamentos e efeitos adversos.

Durante a entrevista, os indivíduos foram questionados quanto ao uso de medicamentos, quando necessário foi utilizado gravação de áudio, consulta em prescrição e no próprio medicamento quando em posse pelo entrevistado, também foram consideradas respostas informadas pelos acompanhantes quando necessário.

Os dados coletados foram distribuídos e organizados em tabelas e gráficos utilizando o programa Microsoft Excel. O uso de polifarmácia foi calculado considerando a presença de quatro ou mais medicamentos concomitantemente (DONALDSON [et al], 2017; REPORT, 2019).

## 3 Resultados

Foram entrevistados 52 idosos da atenção primária à saúde. As mulheres representaram 59,6% dos entrevistados. A faixa etária predominante foi de 60 a 70 anos (55,8%). Desse público, 38,5% referiram não realizar qualquer atividade física, enquanto que 61,5% realizava e, dentre esses, caminhada foi a atividade mais mencionada. Além disso, hábitos sociais de etilismo e tabagismo apresentaram pouca prevalência, perfazendo 17,3 % e 1,9% dos entrevistados, respectivamente. Os dados sociodemográficos estão dispostos na tabela 1.

**Tabela 1. Dados sociodemográficos de idosos atendidos em uma UBS. Teresina, PI, Brasil, 2023.**

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	31	59,6
Masculino	21	40,4
<b>Faixa etária</b>		
60 a 70 anos	29	55,8
71 a 80 anos	16	30,8
81 a 90 anos	7	13,5

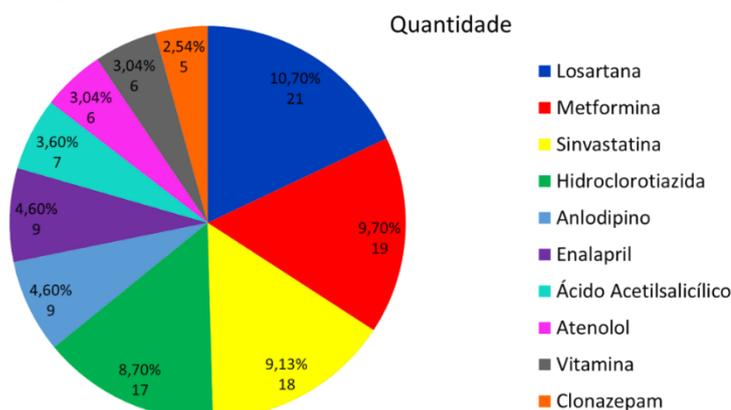


**Tabela 3. Classe terapêutica de medicamentos utilizados por idosos atendidos em uma UBS. Teresina, PI, Brasil, 2023.**

Variáveis		
<b>Classe terapêutica</b>		
Antidiabético	28	14,2
Antipéptico	20	10,2
Ansiolítico	9	4,6
Antiagregante plaquetário	8	4,1
Lubrificante ocular	6	3,0
Colírio Glaucomatoso	6	3,0
Antialérgico	3	1,5
Antidepressivo	2	1,0
Antiulceroso	2	1,0
Antirreumático	2	1,0
Corticosteróide	2	1,0
Vitamina, Mineral e Suplemento	13	6,6
Outros	17	8,7
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>100</b>

Fonte: Autoria própria (2023).

**Figura 2. Distribuição de medicamentos mais utilizados. Teresina, PI, Brasil, 2023.**



Fonte: Autoria própria (2023).

Conforme disposto na tabela 4, o público feminino foi prevalente em todos os quantitativos de medicamentos utilizados, principalmente na polifarmácia (59,3%). O uso de 4 ou mais medicamentos predominou na faixa etária de 71 a 80 anos, perfazendo 51,9%, enquanto que faixa etária de 60-70 anos teve maior proporção o uso de 1-3 medicamento (77,3%). A atividade física foi predominante nos indivíduos que fazem uso de polifarmácia ou não, mas não foi prevalente nos indivíduos que não fazem uso de nenhum medicamento.

59,3% dos entrevistados em uso de polifarmácia afirmaram realizar algum tipo de atividade física, bem como 68,2% dos entrevistados em uso de 1-3 medicamentos. Dos indivíduos com hábito social de etilismo 55,6% faziam parte dos indivíduos em uso de 1-3 medicamentos e os demais (44,4%) estavam em uso de polifarmácia. Enquanto que um único indivíduo relatou tabagismo e estava em uso de 1-3 medicamentos.

**Tabela 4. Prevalência de Polifarmácia em idosos atendidos em uma UBS. Teresina, PI, Brasil, 2023.**

Variáveis	0		1-3		4 ou mais	
	N	%	N	%	N	%
<b>Sexo</b>						
Feminino	3	100	12	54,5	16	59,3
Masculino	0	0	10	45,5	11	40,7
<b>Faixa etária</b>						
60 a 70 anos	2	66,7	17	77,3	10	37,0
71 a 80 anos	0	0	2	9,1	14	51,9

81 ou mais	1	33,3	3	13,6	3	11,1
<b>Atividade Física</b>						
Sim	1	33,3	15	68,2	16	59,3
Não	2	66,7	7	31,8	11	40,7
<b>Hábitos Sociais</b>						
Etilista	0	0	5	22,7	4	14,8
Tabagista	0	0	1	4,5	0	0

Fonte: Autoria própria (2023)

#### 4 Discussão

Em trabalho realizado em Niterói-RJ, pesquisou a prevalência de polifarmácia em idosos atendidos no Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI) e observou uma maior prevalência no uso de 4 ou mais medicamentos entre os idosos, sendo 74,4%. Estudos semelhantes realizados em Pelotas-RS, analisando as dificuldades no uso de medicamentos por idosos, demonstraram prevalência de polifarmácia, com percentuais de 53,7% (OLIVEIRA, 2022; GUTTIER *[et al]*, 2023). Esses dados corroboram com o presente trabalho onde a polifarmácia esteve presente em 51,9% dos idosos, enquanto que em Beltrão-PR, que avaliou a prevalência de polifármacos em grupo de idosos, não houve percentual elevado (29,80%). (STEIMBACH, BORTOLOTTI, 2022). Nesses, assim como no presente estudo, a polifarmácia foi predominantemente para o sexo feminino (59,3%), conforme propõe a literatura. Essa relação com esse público pode estar associada a fatores como o predomínio da população feminina na população brasileira, expectativa de vida aumentada e maior procura desse público pelo serviço de saúde (IBGE, 2019; COBO, CRUZ e DICK, 2021).

O uso de 4 ou mais medicamentos foi também predominante na faixa etária de 71 a 80 anos (51,9%), e demonstrou um aumento com o passar da idade, similar ao observado em Niterói, onde houve aumento do uso de medicamentos com o aumento da faixa etária (OLIVEIRA, 2022). Isso pode estar associado ao aumento e gravidade das comorbidades com o avançar da idade e maior uso do sistema de saúde por esse grupo etário, assim estão mais propensos a utilização de medicamentos (OLIVEIRA, CORRADI, 2018). No entanto, em Beltrão, foi observado maior percentual na faixa etária de 60-69 anos (STEIMBACH, BORTOLOTTI, 2022).

Há semelhança com diversos estudos também quanto a proporção de uso de algumas classes terapêuticas (tabela 3). Os anti-hipertensivos (40,1%) que teve um valor acentuado e desproporcional às demais classes, com o principal representante a Losartana, seguido de hipoglicemiantes (14,2%) com uso maior de Metformina, e hipolipemiantes (10,2%) tendo a Sinvastatina como destaque (PEREIRA, GOMES, 2023), o uso de ansiolítico foi bastante autorrelatado (4,6%) principalmente com o clonazepam como fármaco (DONALDSON *[et al]*, 2017).

Nesse estudo a RAM esteve presente em 19,2% dos usuários estudados, dentre os fármacos utilizados pelos entrevistados, existem aqueles que são potencialmente inadequados para o uso em idosos e estão associados a reações adversas, como hipotensão, náusea e fadiga, no caso dos benzodiazepínicos. Além disso, a partir da prevalência dos medicamentos, é possível relacionar interações medicamentosas potenciais, como no uso de antiinflamatórios não esteroidais (AINES), comum na automedicação, quando

utilizados juntamente com diuréticos tiazídicos, como é o caso da hidroclorotiazida, segundo medicamento mais utilizado. Há possibilidade de interações severas que propiciam a redução do efeito hipotensor, aumento do efeito anticoagulante e aumento das reações adversas no trato gastrointestinal (OLIVEIRA, CORRADI, 2018; RODRIGUES, OLIVEIRA, 2016).

O álcool também está relacionado a interações medicamentosas e se agrava em pessoas com múltiplos medicamentos. No entanto, esse consumo foi pouco observado neste estudo, pois a maioria do público entrevistado não possuía o hábito de ingerir álcool (17,3%), o mesmo ocorrendo com os pacientes usuários de polifarmácia (14,8%). Além disso, o hábito tabagista foi pouco presente entre os entrevistados, assim como o trabalho realizado em Pelotas-RS (GUTTIER *[et al]*, 2023).

A realização de atividade física é um fator de proteção no que tange a polifarmácia, devido a sua capacidade de promover melhora na saúde do indivíduo, diminuir a morbimortalidade e possibilitar redução da quantidade de medicamentos, dose ou frequência. Todavia, por limitações decorrentes da própria idade a frequência, intensidade e execução dessa atividade física são muitas vezes comprometidas (SCHWENCK, SILVA & LIMA, 2022). No presente estudo observou-se que a caminhada é a atividade mais praticada entre os idosos entrevistados (61,5%), dados esses que vão de encontro com o estudo realizado em Mariana-MG, que avaliou o exercício físico e sua possível influência no uso de medicamentos por idosos, e observou que idosos usuários de polifarmácia ou não, são em sua maioria, ativos (PEREIRA, GOMES, 2023).

A utilização excessiva de múltiplos medicamentos têm sido relacionada a consequências desfavoráveis para a saúde, resultando em piores resultados clínicos, maior taxa de doenças e mortes, além de uma diminuição da qualidade de vida em particular para os idosos (OLIVEIRA, CORRADI, 2018). Além disso, há um aumento considerável nos gastos com cuidados de saúde, afetando tanto as pessoas quanto os sistemas de saúde, que acabam se sobrecarregando para suprir o contingente de medicamentos necessários ou as consequências geradas por eles (PEREIRA *[et al]*, 2017).

A falta da unificação de um prontuário universal, carência de acompanhamento farmacoterapêutico e a má adesão ao tratamento podem contribuir para uma polifarmácia ineficaz e/ou indevida (PEREIRA *[et al]*, 2017). Assim, no contexto da Atenção Primária à Saúde, como a Unidade Básica de Saúde (UBS), os riscos relacionados ao processo de utilização de medicamentos são comuns, com a maioria desses sendo considerados evitáveis (LIMA *[et al]*, 2023). Diante disso, tem-se a importância do papel do farmacêutico, que é um profissional habilitado, no qual auxilia na redução dos riscos da polifarmácia, uma vez realizam o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente (GOMES *[et al]*, 2022). Identificando, dessa forma, problemas da farmacoterapia

como os possíveis efeitos adversos advindos de medicamentos presentes no tratamento farmacológico do paciente, as possíveis ocorrências de interações medicamentosas, alertando os pacientes e, conseqüentemente, minimizando-as (SILVA, SANTOS, 2023).

Ainda que a polifarmácia não seja inadequada ou evitável em todos os casos, como em situações de múltiplas condições de saúde, é importante que a atenção seja voltada para esse uso, especialmente para esse público. Assim, o farmacêutico tem o papel de otimizar as terapias medicamentosas para contribuir para a segurança, eficácia no tratamento e da qualidade da atenção à saúde prestada ao paciente (PENA [et al], 2023). Sendo assim fundamental a existência do acompanhamento farmacêutico com a realização de consultas, a fim de diminuir complicações e prevenir problemas relacionados a medicamentos.

O estudo apresentou algumas limitações por se tratar de medicamentos autorreferidos pelos usuários, estando sujeitos ao viés da memória. Outra limitação se deve às múltiplas definições de polifarmácia, em ampla maioria a literatura considera como polifarmácia o uso de 5 ou mais medicamentos. No entanto, o embasamento se deu principalmente em literaturas que adotam as definições da OMS (OLIVEIRA, 2022; PEREIRA, GOMES, 2023).

Alguns aspectos merecem uma melhor compreensão em estudos futuros, como a adesão ao tratamento, a avaliação de compreensão do esquema terapêutico e automedicação. Além disso, é importante aplicar o estudo para outras faixas etárias e outras equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), e com isso, obter um melhor conhecimento da população usuária de polifarmácia na atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS).

## 5 Conclusão

Esse estudo permitiu obter o perfil clínico e terapêutico da população idosa na Unidade Básica de Saúde, na cidade de Teresina, Piauí, em sua maioria, hipertensos, sexo feminino, na faixa etária de 60 a 70 anos e usuários de polifarmácia com o mesmo perfil, mas predominantemente na faixa etária de 71 a 80 anos, houve também pouca prevalência de reações adversas, e identificou-se uma população ativa que geralmente realiza atividade física, principalmente caminhada e não possui o hábito significativo de etilismo ou tabagismo.

A pesquisa foi relevante para se obter o perfil de uma população, melhorar a compreensão sobre a polifarmácia nos grupos de idosos atendidos na atenção primária à saúde (APS), diante da ainda carente literatura sobre a temática que avalie a população assistida pelas UBS. Dessa forma, favorece a criação direcionada de estratégias preventivas e resolutivas. Bem como reflete a necessidade da atuação do profissional farmacêutico no âmbito da atenção primária, ainda pouco adotado no Brasil. Logo, foi essencial para avaliar sobre o papel do farmacêutico no contexto da atenção primária e de toda equipe profissional envolvida desde a prescrição até a etapa de uso do medicamento pelo idoso, e a partir disso, garantir a segurança do paciente e a obtenção dos melhores resultados para o mesmo e para as demais esferas do sistema de saúde que também são impactados pelos efeitos da polifarmácia, interação medicamentosa e demais problemas relacionados a medicamentos.

## Referências

BICHARA, K. de S.; REZENDE, J.C.; AGOSTINI, L.P.; PEREIRA, M.L.V.B.A.; CORRÊA, P.R.C.; Lisboa RPC, et al. Impactos da polifarmácia na saúde e na qualidade de vida da população idosa. *Brazilian J Heal Rev.* 2023;6(3):8685–95.

COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P.C. Gender and racial inequalities in the access to and the use of brazilian health services. *Cienc e Saude Coletiva.* 2021;26(9):4021–32.

DONALDSON, L.J.; KELLEY, E.T.; DHINGRA-KUMAR, N.; KIENY, M.P.; SHEIKH, A. Medication Without Harm: WHO's Third Global Patient Safety Challenge. *The Lancet.* 2017 Apr;389(10080):1680–1.

GOMES, M. dos S. *Polifarmácia em idosos atendidos em unidades básicas de saúde de um município do sudoeste baiano.* 2018. 97f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista. 2018.

GOMES, I.S. [et al]. Pharmaceutical Care in Primary Care: An Experience with Hypertensive Patients in the North of Brazil. *Int J Cardiovasc Sci.* 2022;35(3):318–26.

GUTTIER, M.C. [et al]. Dificuldades no uso de medicamentos por idosos acompanhados em uma coorte do Sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2023;26:1–9.

HENKELMAN, W.F.M. Edited by Edited by [Internet]. Vol. 3, *World.* 2003. 9–15 p. Available from: file:///Users/alex.neumann/Documents/Mendeley Desktop/Edited by Editedby/World/[Darren\_Swanson]\_Creating\_Adaptive\_Policies\_A\_Gui(BookSee.org).pdf

IBGE. IBGE [Internet]. *Características gerais dos domicílios e dos moradores:* 2019. [cited 2023 Jul 20]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101707>. Acesso em: Jul.2023.

LIMA, R.F. [et al]. Análise de prescrições de uma Unidade Básica de Saúde na perspectiva da segurança do paciente. *Rev. Cont. Saúde* [Internet]. 21º de junho de 2023 [citado 6º de agosto de 2023];23(47):e12147. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/12147>

MARQUES P de P, Assumpção D de, Rezende R, Neri AL, Francisco PMSB. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2019;22(5). 2019;22(5).

OLIVEIRA, B. R. de. *Prevalência de polifarmácia e marcadores antropométricos em idosos atendidos no Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI) em Niterói- RJ.* 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Nutrição Emília Jesus Ferreira, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022

OLIVEIRA, H.S.B de; CORRADI, M.L.G. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. *Rev Med.* 2018;97(2):165.

PEREIRA, L. H. da S.; GOMES, G. A. R. R. *O Exercício Físico e sua possível influência no uso de medicamentos por idosos em Mariana - MG.* 2023. 42 f. Monografia (Graduação

em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

PEREIRA, K.G. [et al]. Polifarmácia em idosos: Um estudo de base populacional. *Rev Bras Epidemiol.* 2017;20(2):335–44.

PENA, S.C.A. [et al]. A qualidade do atendimento em consultório farmacêutico de uma Unidade Básica de Saúde. *Res Soc Dev.* 2023;12(1):e13512139464.

RAMOS, LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, et al. Polypharmacy and polymorbidity in older adults in Brazil: A public health challenge. *Rev Saude Publica.* 2016;50(supl 2):1–13.

REPORT, T. *World Health Organization Technical Report; Medication Safety in Polypharmacy.* 2019;

RODRIGUES, M.C.S.; DE OLIVEIRA C. Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: Uma revisão integrativa. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2016;24.

SANTANA, P.P.C.; RAMOS, A.D.V.; CAMPOS, C.E; ANDRADE, M.; MENEZES, H.F.; CAMACHO, A.C.L.F. [et al]. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. *Rev Enferm UFPE line.* 2019;13(3):773.

SECOLI, S.R. Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. *Rev da Esc Enferm da USP.* 2001;35(1):28–34.

SILVA, A.C.A.; SANTOS, E.H.O.S. dos. A implementação do cuidado farmacêutico nas unidades básicas de saúde para os pacientes diabéticos [Internet]. *Repositório Universitário da Ânima: A implementação do cuidado farmacêutico nas unidades básicas de saúde para os pacientes diabéticos.* 2023 [cited 2023 Aug 6]. Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/33045>

STEIMBACH, P.E.; BORTOLOTTI, D.S. Prevalência de Polifármacos Em Idosos do Município de Francisco Beltrão, Paraná. *Arq Ciências da Saúde da UNIPAR.* 2022;26(2):113–7.

SCHWENCK, M.[et al]. Fatores relacionados à polifarmácia em pessoas idosas assistidas por uma unidade de saúde da família em Manhuaçu – MG. Factors related to polypharmacy in elderly people assisted by a Family Health Unit in. *Revista da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória,* 2023;01(december 2022).